

GES 01 - Profilaxia pós-exposição antirrábica humana em tempos de desabastecimento: reestruturação da rede de atendimentos com adoção de esquema intradérmico

Renata Siqueira Julio^{1*}; Monique Borsato Silva Filardi²; Ana Paula Sayuri Sato³.

1 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Superintendência Regional de Saúde de Varginha; Centro Universitário do Sul de Minas;

2 Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Superintendência Regional de Saúde de Varginha;

3 Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Introdução:

Diante do cenário de grave desabastecimento da vacina antirrábica humana verificado no Brasil em 2016 que exigia pronta resposta, uma unidade de regional de saúde de Minas Gerais reorganizou a rede de atendimentos e adotou esquema de profilaxia pós-exposição reconhecido pela OMS e recém aceito para uso no Brasil. Tal esquema consiste na aplicação de quatro doses de 0,2mL, pela via intradérmica em contraposição ao esquema de cinco doses de 0,5mL pela via intramuscular, utilizado até então. A via intradérmica, considerada mais reatogênica e imunogênica quando comparada às vias intramuscular e subcutânea, demonstra que menor volume é suficiente para a indução de proteção.

Objetivo:

O objetivo deste estudo foi descrever a organização da rede de atendimentos e verificar o rendimento e economia de doses da vacina antirrábica.

Metodologia:

Para compor a rede foram elegíveis cinco municípios de referência por apresentarem média de aplicação de duas ou mais doses diárias e terem profissionais capacitados para aplicação. Tornaram-se referência para outros 50 municípios que compõem a região. Trata-se de uma análise descritiva, quantitativa, cujas variáveis acessadas foram: o quantitativo de doses fornecidas; número de doses aplicadas; rendimento esperado; economia do número de doses e o custo da vacina. Para o cálculo do rendimento esperado multiplicou-se o número de doses enviadas por dois, visto que com um frasco de 0,5mL

da vacina é possível atender duas pessoas com administração pela via intradérmica. A economia de doses baseou-se na diferença entre o número de doses aplicadas e fornecidas. Para encontrar o valor economizado, multiplicou-se esse resultado por R\$40,52, valor unitário da dose.

Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Insumos Estratégicos e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), de setembro a dezembro de 2016. Tal período coincide com o mês de adoção do esquema e estruturação da rede, bem como de maior desabastecimento da vacina.

Resultado:

Entre os cinco municípios de referência, três demonstraram otimização do produto, visto que receberam ao todo 514 frascos que renderam 814 doses. Dois deles não informaram dados no SIPNI.

Os três municípios de referência aplicaram, respectivamente 77, 81 e 79% do número de doses esperadas. Apesar do cálculo de rendimento esperado, seria razoável que o rendimento não fosse, necessariamente, o dobro visto que um frasco após aberto tem validade de 6 a 8 horas.

De modo global verificou-se economia de 300 doses no período, representando custo de R\$12.156,00.

Conclusão:

Tratando-se da profilaxia de uma doença que gera alto grau de apreensão devido à sua letalidade, um evento relacionado ao desabastecimento se traduz em grande desafio para a gestão pública.

Todavia, verificou-se que em curto período de tempo, a estratégia, possibilitou otimização do produto, dado que foi possível atender a um maior número de pessoas com número restrito de doses.

Palavras-chave: profilaxia pós-exposição antirrábica; programa de imunizações; gestão pública em saúde